

Reproducibilidade da curva tensional diária em dias não consecutivos

Walter Y. Takahashi *, Remo Susanna Junior * & Alberto J. Betinjane *

Tendo em vista os resultados obtidos com o trabalho da reproducibilidade da curva tensional diária em dias consecutivos (1), procurou-se verificar neste outro trabalho, a reproducibilidade do pico pressórico, da pressão média e da variabilidade da curva tensional diária, em dois dias, com intervalo de tempo entre um e outro não inferior a uma semana e não superior a 1 mês.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas curvas tensionais diárias em 15 indivíduos do Ambulatório da Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da F.M.U.S.P., que foram selecionados por apresentarem PIO maior que 21mmHg, câmara anterior profunda, ausências de sinais inflamatórios no segmento anterior, não estando os mesmos sob qualquer tipo de tratamento medicamentoso. A CTD iniciou-se às 9 hs da manhã terminando às 6hs do dia seguinte, e sendo repetida em um outro dia, com um intervalo de tempo não menor que uma semana e não superior a 1 mês. A PIO foi medida em tonômetro de aplanção montada em lâmpada de fenda Haag-Streit 900, e a PIO das 6 hs, com tonômetro de aplanção portátil, tipo Perkins ou Draeger. Os pacientes eram hospitalizados, e a PIO das 6 hs foi tomada com o paciente no leito.

Dois dos pacientes tiveram a tomada realizada em um só dos olhos, uma vez que o outro não preenchia os requisitos pré-estabelecidos.

A idade média foi de 51 anos, e a mediana, 50 anos.

Para o cálculo da porcenatgem de variação, tomou-se como referência, o da primeira curva, sendo que as % indicadas nas tabelas, representam em números absolutos, variações superiores ou inferiores em relação ao valor inicial..

Considerou-se um fator de boa reproducibilidade, aquele que mostrou variações menores do que 10%, para mais ou para menos em relação ao valor inicial.

RESULTADOS

O pico pressórico ocorreu num mesmo horário, nas duas curvas em 78,5% dos

olhos, sendo que 64% dos 64 picos ocorreram às 6 hs e 7,8% às 9 hs. Dos picos que ocorreram no mesmo horário, 80% apresentaram o mesmo valor ($\pm 10\%$). A variação média da PIO foi de 8% e a mediana de 8,3%. A distribuição da % de variação da pressão máxima pode ser encontrada na tabela I.

TABELA I

% de variação da pressão máxima	n.º de olhos
menor que 5%	10 olhos (35,7%)
entre 5 e 10%	9 olhos (32,1%)
entre 10 e 15%	6 olhos (21,4%)
maior que 15%	3 olhos (10,7%)

A pressão máxima encontrada variou de 18 a 30 mmHg no 1.º dia, com média de 22,9 mmHg e uma mediana de 24 mmHg, e na 2.º curva realizada, variou de 20 a 30 mmHg, com média de 25 mmHg e uma mediana de 24 mmHg.

A distribuição da % de variação da variabilidade encontra-se na tabela II.

TABELA II

% de variação da variabilidade	n.º de olhos
menor que 5%	3 olhos (10,7%)
entre 5 e 10%	5 olhos (17,9%)
entre 10 e 15%	1 olho (3,6%)
maior que 15%	19 olhos (67,8%)

Considerando-se a variação da pressão média, obtivemos a seguinte % de variação:

TABELA III

% de variação da pressão média	n.º de olhos
menor que 5%	10 olhos (35,7%)
entre 5 e 10%	12 olhos (42,9%)
entre 10 e 15%	2 olhos (7,1%)
maior que 15%	4 olhos (14,3%)

* Médicos Assistentes da Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da F.M.U.S.P., serviço do Prof. Dr. Paulo Braga de Magalhães. (Correspondência para o Dr. Walter Y. Takahashi — Rua Cerro Corá n.º 420 — CEP: 05061 — São Paulo).

DISCUSSÃO

67,8% dos olhos apresentaram variação menor que 10% no pico pressórico, mostrando que embora seja um resultado inferior ao obtido em dois dias consecutivos (87,5% no trabalho anterior), é um fator de boa reproducibilidade.

Mais uma vez, a variabilidade mostrou não ter uma boa reproducibilidade, tendo uma % de variação menor que 10%, em apenas 28,6% dos olhos.

Em relação à variação da pressão média, 78,6% dos olhos mostraram variação inferior a 10%, sendo portanto, um fator de boa reproducibilidade.

No presente trabalho, semelhantemente ao trabalho anteriormente por nós publicado, o horário em que a pressão intra-ocular mostrou-se mais elevada foi o de 6 hs (64% dos picos pressóricos) 80% dos picos de pressão que ocorreram no mesmo horário, mostraram valores reproduzíveis ($\pm 10\%$). Por sua vez, embora o pico tenha ocorrido no mesmo horário em 78,5% dos casos, valor ligeiramente superior ao correspondente valor observado no trabalho

anterior (ref. 1) este dado por si só não é suficiente para caracterizar o perfil pressórico de um paciente e portanto insuficiente como dado isolado para a avaliação da redução de pressão intra ocular ocasionada por um medicamento.

RESUMO

Duas curvas tensionais diárias realizadas em um período não inferior a 7 dias e não superior a 30 dias foram realizadas em 15 indivíduos (28 olhos). A reprodutibilidade do pico pressórico foi de 67,8% da pressão média de 78,6% e o de variabilidade de apenas 28,6%. Evidenciando que os 2 primeiros parâmetros mostram-se suficientemente reproduzíveis para serem utilizados como referencial pressórico de um dado paciente, o mesmo não ocorrendo com a variabilidade.

SUMMARY

Two diurnal tensions curves were performed in 15 patients (28 eyes) during a period of time no shorter than 7 days and no longer than 30 days. The reliability of the peak value was 67,8% and the mean pressure 78,6%. The value of the variability was the same in only 28,6% of eyes.

BIBLIOGRAFIA

1. SUSANNA Jr., R.; TAKAHASHI, W. Y.; BETINJANE, A. J. — Reproducibilidade da Curva Tensional Diária em dias consecutivos. Arq. bras. Oftalm., 42(6): —, 1979.